

10-2017

## Pessoas que não passam

José Miguel Almeida

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

---

### Recommended Citation

Almeida, J. M. (2017). Pessoas que não passam. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/29>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

granjeou amigos por onde passou e sempre cultivou a amizade fraterna com aqueles que encontrou?

- com tanto para testemunhar e cumprir ainda, viu interrompida a sua caminhada terrena?...

À falta de melhor, talvez só consigamos dizer que foi grande enquanto caminhou connosco e continuará a ser grande na nossa memória individual e coletiva.

O que dizer a alguém que:

- se fez próximo e nos acompanhou sem desejo de impor ou controlar, propondo caminhos e auxiliando?

- abriu as portas da sua casa e da sua missão e nos acolheu como mais um membro de uma família que nunca parou de crescer?

- no percurso da sua “via sacra” dos últimos meses, sem rejeitar a cruz e a paixão, nos deu sempre um singular testemunho de fé?...

Obrigado, P. Zélito, pelo testemunho crente que nos destes, pela vida preenchida que viveste e pela intercessão que por nós já começaste.

## PESSOAS QUE NÃO PASSAM

P. JOSÉ MIGUEL ALMEIDA

*Natural da Penajóia, Formador do Seminário Menor de Resende*

Veio-me à memória uma frase que ouvi em tempos: “Há pessoas que passam e não deixam nada; outras, passam e deixam alguma coisa; há outras pessoas que não passam mas vivem e permanecem para sempre”. Esta frase aplica-se ao sentimento que tenho pelo Padre Zélito. O seu corpo físico e visível passou, mas a sua vida, a sua memória não passou e não passará.

Desde que me lembro sempre ouvi na Penajóia falar do seminarista Zélito de Valclaro que estava no Seminário de Godim e nos Missionários do Espírito Santo. Indo às minhas memórias de criança, tenho somente uma vaga ideia de se falar da Ordenação Sacerdotal do Padre Zélito e dos acontecimentos festivos que tocaram também a Penajóia. Os meus tenros nove anos, nessa altura, não me permitem ir mais longe nas memórias do tempo.

Recordo sim que foi a partir daí que também começou a nascer em mim a vontade de ir para o Seminário. Dizer que queria ser padre, sempre o disse, mas ter certeza do que queria, foi um passo que fui tornando mais claro

ano após ano. Esse passo tornou-se realidade em 1991 quando entrei para o Seminário Menor de Resende.

O então Padre Zélito e o seminarista Rui Borges eram uma inspiração para mim. Queria ser como eles! Queria descobrir o meu caminho vocacional e também eu ser seminarista e Padre. Sempre que vinha à terra por altura das férias, e coincidia com a estadia do Padre Zélito na Penajóia, havia a oportunidade de falar com ele. As suas celebrações eram diferentes das do nosso Sr. Abade, mais animadas, mais participativas e havia sempre um santinho, ou uma pagela das missões para distribuir no fim. Isto fez-me pensar de tal maneira, que no meu 10º ano de escolaridade, ainda coloquei a hipótese de ir para os Missionários Espiritanos. Só não mudei porque a minha mãe não deixou! (E fez muito bem).

Chegada ao fim a minha caminhada no seminário e a formação académica, recorro a presença amiga e de testemunho do Padre Zélito, do Padre Óscar e do Padre Rui na minha missa nova na Penajóia a 7 de agosto de 2005. Seria mais um sacerdote a juntar-me a este pequeno grupo de sacerdotes naturais da Penajóia. Que honra tão grande!

Mas a minha vida de sacerdote cruzou-se com a vida Padre Zélito em agosto de 2009 numa das Paróquias que estavam ao meu cuidado pastoral que era Alvarenga. Durante mais de uma semana tive a graça de ter como hóspede na residência paroquial o Padre Zélito, em plenos dias de ação missionária com os Jovens Sem Fronteiras.

Foi uma experiência maravilhosa que recorro com imensa alegria e agora com alguma nostalgia, tal foi o envolvimento das pessoas, as iniciativas que foram realizadas, as celebrações que foram vividas. Tudo sempre organizado e animado pelo espírito missionário e evangelizador do Padre Zélito. O seu testemunho, a sua alegria, a forma como contagiava as pessoas eram tocantes. A sua palavra de mestre atraía as pessoas e fez com que durante aqueles dias nos deixássemos todos envolver pelo espírito da missão e pelo trabalho dos missionários. Mesmo aqui, o Padre Zélito era missionário e levava Jesus às pessoas de uma forma tão bela como se ouvíssemos pela primeira vez a Boa Nova da salvação. Foi verdadeiramente um tempo de graça e de bênção para a Paróquia de Alvarenga a presença do Padre Zélito e dos Jovens Sem Fronteiras.

Mas a “irmã” morte chega sempre cedo de mais no calendário do nosso tempo e o Padre Zélito cumpriu a sua missão nesta terra. A semente da sua palavra e do seu exemplo ficaram, por isso, é hora de despertar novas vocações na Penajóia. É hora de continuar a missão do Padre Zélito. Precisamos que as nossas famílias e as nossas crianças, se deixem atrair por Cristo e tal como o Padre Zélito digam sim à missão e se deixem conduzir pelo Espírito Santo.

Até ao céu Padre Zélito!